



Bairro (de) Progresso: Relatos do Projeto de Extensão Habitat Saudável e Sustentável¹

MORAIS, Liliana Esteves.

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

lilianaestevessm@gmail.com

RODRIGUES, Isabela Tellis.

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

isat.rodrigues@hotmail.com

VIEIRA, Jorge Luiz.

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

jov@unesc.net

JERÔNIMO, Rosa Nadir Teixeira.

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

rnj@unesc.net

BATANOLLI, João Alberto Ramos.

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

jrb@unesc.net

CATEGORIA DO TRABALHO: Extensão em Arquitetura e Urbanismo

1. RESUMO

O Projeto de Extensão Habitat Saudável e Sustentável da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) tem como área de atuação o Território Paulo Freire, recorte que abrange diversos bairros localizados a oeste do centro de Criciúma, Santa Catarina, e¹ em uma região em que se concentram diversos assentamentos precários, que estão, em sua maioria, associados com ocupações clandestinas e/ou irregulares. Faz parte do ideal do projeto perceber como se estabelecem as relações com o meio nesses locais e através desse movimento identificar as condições de habitabilidade,

¹ Artigo originalmente apresentado no evento urbBA[17] - Urbanismo em Comu, no dia 09 de novembro de 2017, realizado em Salvador (BA).





noções de apropriação dos espaços públicos, identificação, personificação, cultivação e sentimento de pertença, (GONÇALVES, 2014) tanto para os espaços individuais, como também nos espaços coletivos. O desenvolvimento metodológico do trabalho foi estruturado, essencialmente, em quatro etapas: (1) Levantamento de Campo com Leitura Técnica, (2) Oficina de Mobilização e Sensibilização por meio da Leitura Comunitária, (3) Cruzamento da Leitura Técnica e Comunitária e (4) Contato com a Comunidade. Dessa forma, o Projeto de Extensão Habitat Saudável e Sustentável no Território Paulo Freire se concretiza através da discussão com a comunidade, buscando a horizontalização entre saberes, favorecendo espaços de trocas e de construção coletiva, e almejando a autonomia e o empoderamento dessa população frente às problemáticas a serem enfrentadas.

2. PALAVRAS-CHAVE

Autonomia; cooperação; construção coletiva; habitabilidade.

3. INTRODUÇÃO

Fortalecendo a relação entre universidade e comunidade, este artigo relata os (quase) dois anos de atuação do Projeto de Extensão Habitat Saudável e Sustentável da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, que vem resultando em uma interação transformadora para ambos os lados. Realizado no município de Criciúma, no sul de Santa Catarina, o projeto faz parte do Programa de Extensão Território Paulo Freire, criado pela Unesc na intenção de desenvolver projetos que ampliem a autonomia das comunidades pertencentes a este território. Sua área de delimitação se localiza em uma região periférica a oeste do centro de Criciúma, com população estimada de 30 mil habitantes, abrangendo aproximadamente quatorze bairros, sendo alguns deles considerados os mais socioeconomicamente desfavorecidos do município. O Programa e seus doze projetos possuem caráter inter e multidisciplinar, adotando referenciais do educador Paulo Freire, visando o empoderamento comunitário e o conhecimento da realidade, fortalecendo o tripé da universidade na relação entre ensino, pesquisa e extensão.





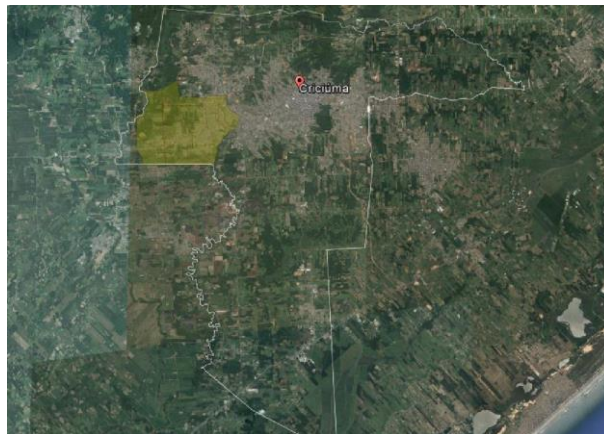
Conhecida como Capital Brasileira do Carvão, Criciúma cresceu em um ritmo de exploração desordenado, causando impactos ambientais notados somente décadas mais tarde. Conforme a demanda habitacional aumentava em decorrência da expansão da cidade, iniciava-se um processo de ocupações irregulares nas áreas de rejeitos de mineração, áreas de inundações, e ao longo da faixa de domínio de antigos leitos ferroviários. Algumas dessas habitações ainda se encontram em condições precárias, acarretando na exclusão socioespacial dessas famílias.

Figura 1: Localização do município de Criciúma



Fonte: Wikimedia commons.

Figura 2: Demarcação do Território Paulo Freire em Criciúma



Fonte: Google Earth.

O projeto partiu da perspectiva de melhoria das condições de habitabilidade e sustentabilidade ambiental e urbana dos seus assentamentos, através do desenvolvimento de atividades educativas por meio de oficinas de motivação, sensibilização, capacitação e mobilização da população que vive nestes





assentamentos precários. No entanto, através da compreensão freireana, em modelo de extensão popular, entende-se que não cabe ao 'extensionista' transferir um conhecimento e acomodá-lo em sujeito passivo, de forma mecanicista, como no modelo de extensão tradicional. Em uma práxis que compreende a comunicação, sujeitos se constroem em comunhão, e assim podem transformar a realidade. Nessa perspectiva, o projeto foi construído e desconstruído a cada encontro com a comunidade a partir das decisões tomadas em comunhão e na relação direta com a população, priorizando também os interesses coletivos ao invés dos interesses individuais, para 'fugir' de uma extensão assistencialista, tendo como foco a extensão popular e libertadora.

4. METODOLOGIA

Visando a educação popular, a metodologia de abordagem se realiza através de ações participativas com a formação de pequenos e grandes grupos por meio de reuniões de trabalho e oficinas temáticas, que se alimentam por dados de levantamento, por análises e diagnósticos e por indicação de ações propositivas para solução dos problemas que forem identificados, à medida que se vai avançando no processo. O desenvolvimento metodológico do trabalho foi estruturado, essencialmente, em quatro etapas:

Etapa 1: Levantamento de Campo com Leitura Técnica: Após recorrer a algumas instituições e órgãos municipais, tais como Defesa Civil, Secretaria de Habitação e Infraestrutura, Secretaria de Planejamento de Obras e IPARQUE (Parque Científico e Tecnológico idealizado e instituído pela Unesc), foi feito um levantamento de dados envolvendo os docentes e discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Psicologia, paralelamente à realização de algumas visitas no Território Paulo Freire, onde se fez um reconhecimento coletivo da área e uma hierarquização das áreas mais vulneráveis do Território.

Etapa 02: Oficina de Mobilização e Sensibilização por meio da Leitura Comunitária: em paralelo aos levantamentos da leitura técnica, e em conjunto com o Programa Território Paulo Freire, desenvolveu-se a primeira oficina envolvendo a participação da população, com o apoio das Associações de Moradores de cada bairro





do Território, a fim de identificar as principais potencialidades e fragilidades de cada bairro.

Etapa 03: Cruzamento da Leitura Técnica e Comunitária: Após a junção dos dados coletados nas etapas anteriores, fez-se um diagnóstico sobre a situação de habitabilidade dos bairros Território Paulo Freire, a fim de definir um bairro como área de atuação. Diante das percepções obtidas durante as visitas, do levantamento de campo com leitura técnica e da leitura comunitária, definiu-se como área de atuação o Bairro Progresso, fazendo com que novas visitas ao recorte fossem necessárias.

Etapa 04: Contato com a Comunidade: A partir das oficinas realizadas com a comunidade, que constituem a parte mais importante do projeto, a metodologia poderia ser modificada a cada encontro, pois mesmo que as dinâmicas fossem previamente discutidas e planejadas, nunca seria possível premeditar o que iria acontecer. Dentro de um modelo de extensão popular, trabalhar com o reconhecimento dos atores sociais é fundamental para fortalecer um projeto que se entende como participativo. E essa participação se dá por meio da dialogicidade, em um viés freireano, onde são favorecidas as trocas de saberes entre profissionais e comunidade.

5. O BAIRRO PROGRESSO

O Bairro Progresso, pertencente ao Território Paulo Freire, segundo o Censo do IBGE de 2010, possuía uma população de 1.698 habitantes, distribuída sobre uma área de aproximadamente 25 hectares. Originada a partir de ocupações irregulares instaladas às margens de uma linha férrea desativada, a Avenida Progresso foi uma das primeiras vias que surgiu no bairro.

A visão que a sociedade tem do Progresso é distorcida, influenciada por acontecimentos pontuais relacionados à violência e ao tráfico de drogas. Mas, acima disso, o Progresso tem vida. Se trata de uma comunidade que consegue fazer relações de vida coletiva mesmo sem possuir nenhuma praça ou centro comunitário. Tem, em sua essência, moradores que são a alma da vida cotidiana, que não tem medo da rua, e que são responsáveis por tecer suas histórias em cada um desses espaços.





Figura 3: Bairro Progresso.



Fonte: Autoral.

A inserção na comunidade se deu de maneira muito lenta e gradual. Iniciou-se os primeiros contatos por meio das lideranças institucionalizadas, como o Presidente da Associação de Moradores do Bairro, e a direção e coordenação de algumas das instituições presentes na área, como a Escola Adolfo Back e a Legião da Boa Vontade (LBV). Conforme a aproximação avançava, surgiram outras lideranças não institucionalizadas que articulam cotidianamente ações transformadoras, visando o bem estar social da comunidade. Entre essas lideranças, tiveram papel importante as agentes comunitárias de saúde, que vivem o dia a dia da comunidade estabelecendo vínculos de confiança com cada morador. A experiência que ambas adquiriram através da profissão, associada com a vivência enquanto moradoras do bairro, fizeram com que elas passassem a conhecer melhor as potencialidades e vulnerabilidades do Progresso, e que tomassem iniciativas de transformação da comunidade que vão além do que a profissão determina. Quanto mais se conhecia a comunidade e maior era a aproximação com os moradores, mais se percebia que a demanda era, essencialmente, de espaços coletivos. Contudo, ainda seria necessário atingir uma maior quantidade de moradores para verificar se tratava-se de uma demanda em comum, e discutir coletivamente como articular a luta pela criação de um espaço público sem se submeter a práticas assistencialistas.

No decorrer do projeto, realizaram-se diversos encontros e eventos com a comunidade, especialmente com as lideranças, onde, a partir de rodas de conversa e dinâmicas de grupo, discutiu-se questões relacionadas ao bairro e seus espaços





públicos. Por se tratar de um projeto que visa a construção coletiva através de uma relação de horizontalidade, alguns desses encontros não tiveram o resultado esperado. Nesse processo, buscou-se problematizar junto às próprias lideranças as dificuldades em reunir-se com a comunidade. Dessa forma, em meio aos desafios com relação à participação popular, partiu da própria população a possibilidade de enfrentamento dessa demanda, que era principalmente do projeto. Percebeu-se, então, a importância de estar no cotidiano da comunidade, e de iniciar a inserção em grupos já existentes, e a convite dos próprios moradores.

Figura 4: Encontro com a comunidade na Unidade de Saúde do bairro.



Fonte: Autoral.

Figura 5: Evento “Uma Tarde Para Todos” realizado na Escola Adolfo Back no Bairro Progresso.



Fonte: Autoral.





6. CAIC DO BAIRRO PROGRESSO

Os CAICs foram um programa educacional brasileiro criado pelo governo Fernando Collor de Melo, na década de 1990, que tinha como meta a construção de cinco mil escolas de tempo integral. Uma das unidades construídas localiza-se no Bairro Progresso, que deixou de abrigar a escola há uns anos, entrando em situação de completo abandono, até, por fim, ser doado para uma empresa privada com a justificativa de proporcionar empregos para a comunidade. O ponto essencial da história é que, durante todo esse tempo, em uma das salas do edifício funcionava a sede do Clube de Mães do Bairro Progresso, fato que o governo municipal tinha conhecimento, mas preferiu ignorar, deixando somente a promessa de que uma nova sala viria a ser construída o mais rápido possível.

Figura 6: Sala do Clube de Mães no edifício do antigo CAIC, após invasão.



Fonte: Autoral.

7. CLUBE DE MÃES DO BAIRRO PROGRESSO

Formado por poucas mulheres e muita união, o Clube de Mães do Bairro Progresso existe há mais de dez anos. Os contatos com este grupo de mulheres foram intermediados através das agentes comunitárias, que surpreenderam com uma história de persistência e de luta pelo espaço.

Nas reuniões semanais com o Clube de Mães, tomava-se cada vez mais contato com a história destas mulheres. Muito mais do que uma tarde para aprender tricô, crochê ou bordados, acarretando em um auxílio financeiro, o grupo funciona





essencialmente como meio de fortalecimento entre elas, atuando fundamentalmente na promoção de saúde mental. Algumas dessas mulheres confirmam, inclusive, que o ambiente do grupo possibilitou a remissão de sintomas, mesmo em processos de depressão, funcionando como um refúgio para a maioria delas, tirando-as da rotina para fazer amizades, descansar, aprender, conversar, orar, e acima de tudo, colocar em prática noções de solidariedade, autonomia, sociabilidade e cooperação.

Nesse cenário, o grupo permanece sem um espaço fixo, tendo sua permanência enquanto grupo comprometida, já que pela ausência de um espaço seguro, no entendimento de uma habitação saudável, algumas mulheres estão se ausentando dos encontros semanais e questionando a permanência no clube. Ainda assim, pelo histórico de luta e resistência do bairro, percebe-se que esse movimento se repete no Clube de Mães ao ver a luta diária dessas mulheres por um espaço definitivo e de qualidade.

Figura 7: Reunião com o Clube de Mães na Escola Adolfo Back.



Fonte: Autoral.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto segue acompanhando os acontecimentos da comunidade, auxiliando na organização de um evento no Bairro Progresso, juntamente com o Clube de Mães, para que as mulheres possam montar uma feira com o intuito de comercializar os seus produtos. No mesmo dia, pretende-se que o Projeto Social ATON possa atuar através da colocação de brinquedos de recreação, e que outros grupos possam se manifestar





artisticamente através de oficinas de grafite e apresentações musicais. A intenção do evento é dar visibilidade para os agentes articuladores da vida coletiva no bairro, exaltando os movimentos sociais e as diversas potencialidades que o bairro possui. Da mesma forma que se pensa em evidenciar estes aspectos para a própria comunidade, o projeto tem a intenção de tem levado a comunidade para a Universidade, através de eventos como a Semana Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

9. CONCLUSÕES

Pode-se dizer que o projeto caminha a “passos largos”, sendo importante salientar que o fato de a inserção na comunidade ter sido de maneira gradual e lenta, não remete ao pessimismo produtivista. Quando foi proposto, no início do processo, a contribuição na construção de um habitat saudável e sustentável em uma das localidades dentro do grande recorte do Território Paulo Freire, colocou-se em pauta questões fundamentais, e aparentemente simples, como, por exemplo, “qual é o objetivo do Projeto?”, “que retorno pretende-se dar à comunidade?”. Hoje, percebe-se que essas e outras perguntas, que ainda são norteadoras de tudo, mantêm-se em processo de construção, e desconstrução constante. Com o passar do tempo, dentro do projeto, percebe-se que ao manter fidelidade aos princípios da extensão popular e às reflexões de Paulo Freire, ainda que de maneira mais demorada, alcança-se diálogos mais sinceros.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELAZI, Bruna. **Cidade do Paraíso**: Há vida na maior favela de São Paulo. São Paulo: Primavera Editorial, 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Guia Para Mapeamento e Caracterização de Assentamentos Precários**. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2010.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. **Extensão Popular: a reinvenção da universidade**. In: VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro (Org.). Extensão popular na formação universitária: reflexões com base em





uma experiência. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2011. 40-61.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GONÇALVES, Teresinha Maria. **Habitar: a casa como contingência da condição humana**. Revista Invi, v. 29, n.80. p. 83-108. Maio, 2014.

GOULART, Mariana Fontes. **Conforto Térmico no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá**: proposta para melhoria do desempenho térmico de um antigo CAIC. João Filgueiras Lima e o Projeto dos CAIC's. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Carlos, 2014. p. 21.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

NETO, João Cabral de Melo. **A Educação pela Pedra**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p.345.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos; VOGEL, Arno. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. 3ª edição. São Paulo: Projeto, 1985.

